

# EDUCAÇÃO

## CONTINUADA

ENSINO  
HÍBRIDO  
E NOVAS  
ESTRUTURAS  
EDUCACIONAIS



# N7

# Revista Educação Continuada

## Ensino Híbrido e Novas Estruturas Educacionais

São Paulo - SP, V.3 n.7, Novembro 2021

### Conselho Editorial

Prof. Me. Enésio Marinho da Silva  
Prof. Dr. Flávio da Silva  
Profa. Me. Jonathan Estevam Marinho  
Me. André Santana Mattos

### Comissão Científica

Prof. Dr. Flávio da Silva  
Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho  
Prof. Me. Marcos Roberto dos Santos  
Profa. Esp. Maria Aparecida Alves Xavier  
Prof. Dr. André Magalhães Coelho

### Edição Geral

Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho

### Direção Institucional

Prof. Me. Enésio Marinho da Silva

E24

Revista Educação Continuada (Eletrônica) / [Editor Chefe] Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho - Vol.3, n. 7 (Novembro 2021) - CEQ Educacional - São Paulo (SP): Editora CEQ Educacional, 2021.

69p.: Il color

Mensal

Modo de acesso: <<http://www.educont.periodikos.com.br/ed/61a55acca9539552417b4463>>

ISSN 2675-6757 (On-line)

Data de publicação: 30/11/2021

1. Ciências Humanas; 2. Educação; 3. Tecnologias de Aprendizagem;  
I. Título

CDU 37/49  
CDD 372.358

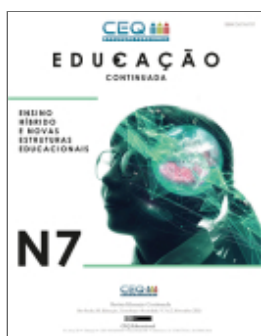
Bibliotecário Responsável: Emerson Gustavo Nifa | SP-010281/O



CEQ Educacional

R. Airi, 20 • Tatuapé • CEP: 03310-010 • São Paulo-SP • Telefones: 11 2546-7326 | 11 2841-2411

## SUMÁRIO



### **V3(N7), 2021 Novembro (Ensino Híbrido e Novas Estruturas Educacionais)**

Nesta e nas próximas edições deste ano de 2021, a revista Educação Continuada pretende reunir trabalhos que possam discutir as estruturas educacionais do ensino híbrido e o possível impacto no futuro da educação.

---

#### **ARTIGO CIENTÍFICO**

p.5-25

#### **Educação inclusiva na educação infantil**

ESTER PRISCILA ROMERA

---

p.26-34

#### **A importância da produção ensaística de Prudente de Moraes, Neto, para a imprensa brasileira**

Ana Claudia Bandeira Barbosa

---

p.35-43

#### **Efervescência cultural no Brasil: As inovações da década de 1920**

Ana Claudia Bandeira Barbosa

---

p.44-55

**VIDA E OBRA DE PRUDENTE DE MORAES**

Ana Claudia Bandeira Barbosa

---

p.57-69

**A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO INTEGRAL DE EDUCANDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Tânia Cristina Viana Lemos

---

A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO INTEGRAL DE EDUCANDOS  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Autora: Tânia Cristina Viana Lemos<sup>1</sup>**

## RESUMO

A Literatura Infantil pode ajudar bastante no desenvolvimento intelectual e integral das crianças. A criação de mundos imaginários e a busca pelo crescimento cognitivo diante de uma educação emancipadora podem ajudar as crianças na concentração e na compreensão do mundo. Olhando desse ângulo, o objetivo geral deste trabalho é apresentar a importância que tem a Literatura Infantil para as crianças. Já os objetivos específicos são: defender o caráter emancipador e construtivista que tem a Literatura Infantil na formação integral das crianças; apresentar os principais escritores brasileiros da literatura infantil. A verdade é que o mundo imaginário atrai os olhares das crianças e trazem encantamentos capazes de fazer da sala de aula um lugar de construção da personalidade de cada escolar. É assim que se desenvolve esta produção, advogando sobre o poder da Literatura Infantil na escola, fazendo da aula um meio de construção de personalidade e de autonomia. Alguns autores são evidenciados ao longo da leitura. Eles são significativos na contribuição do universo literário brasileiro, justamente por isso são enfatizados e biograficamente discutidos.

**Palavras-chave:** Literatura. Crianças. Escritores brasileiros.

## INTRODUÇÃO

Em entrevista à TV Cultura, a escritora Clarice Lispector chegou a declarar que escrever para crianças é bom e fácil porque ela era maternal e a criança tem a fantasia solta. Essas palavras da ilustre autora de “A Mulher Que Matou os Peixes” mostram como a sensibilidade e a facilidade de dar encantamento aos pequenos é bem mais fácil e significativa. Acontece que muitos textos direcionados ao público infantil não conseguem conquistar a atenção das crianças, seduzir ou preencher o tempo delas com histórias e contos de fadas encantadores. Tudo

---

<sup>1</sup> Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Camilo Castelo Branco, 1993; Graduação em Pedagogia pela Universidade Iguazu, 2005; Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, na EMEF Dona Jenny Gomes e EMEF Professor Maestro Alex Martins Costa.

isso acontece porque a literatura não é feita para ensinar nas escolas. Na escola os professores trabalham para que os alunos possam conhecer a produção literária dos diversos autores que há pelo Brasil e pelo mundo, e, quem sabe, se encantar pelas histórias que eles contam.

A Literatura Infantil pode ser mais uma ferramenta significativa no seu posto de apresentar para a criança mundos imaginários nos quais se constroem modelos de respeito, consciência, emancipação, liberdade e reflexão social. É isso que gera a Literatura Infantil na escola, num âmbito inclusivo e democrático, despertando o respeito e construindo seres reflexivos.

A realidade do ambiente escolar ainda traz desafios que exigem bastante do professor. O local de trabalho com alunos necessita de bastante atenção e cuidados que atendam às necessidades pedagógicas e que contribuam com a formação integral dos alunos. Diante dessa realidade, o objetivo geral deste trabalho é apresentar a importância que tem a Literatura Infantil para as crianças da educação infantil. Os objetivos específicos são: defender o caráter emancipador e construtivista que tem a Literatura Infantil na formação integral das crianças; apresentar os principais escritores brasileiros de literatura infantil.

Esta é uma pesquisa bibliográfica, com intercalações teóricas. Ao longo da escrita é possível reconhecer o valor que tem a literatura infantil no contexto pedagógico do ensino fundamental menor. Não como uma literatura utilitária somente. Mas como uma ferramenta de formação integral e de emancipação dos educandos.

## UM POUCO DE HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

Historicamente, com o surgimento da imprensa em 1808, os primeiros impressos para crianças eram histórias traduzidas da literatura europeia. Foi publicado o livro *Contos infantis* em 1886, de Júlia Lopes de Almeida e Adelina Lopes Vieira. No século XX, Olavo Bilac e Coelho Neto editam seus *Contos pátrios* (1904) e Tales de Andrade, com o romance *Saudade* (1919), encerra o primeiro período da **literatura infantil brasileira**. Mas o grande nome representativo da literatura infantil aqui no Brasil foi o Monteiro Lobato. Em 1921, lança *Narizinho Arrebitado*. A partir dos anos 60, surgem novos escritores também significativos: Clarice Lispector, Vinícius de Moraes e Cecília Meireles. Assim, os principais clássicos da literatura infantil brasileira são: Pé de pilão - Mário Quintana; História Meio ao Contrário - Ana Maria Machado; Reinações de Narizinho - Monteiro Lobato; História de dois amores - Carlos Drummond de Andrade; Flicts - Ziraldo; Chapeuzinho Amarelo - Chico Buarque; Quem soltou o pum? - Blandina Franco; A Bolsa Amarela - Lygia Bojunga; O Menino

Azul - Cecília Meireles; Marcelo, Marmelo, Martelo - Ruth Rocha; O Meu Pé de Laranja Lima - José Mauro de Vasconcelos; A História dos Pingos - Eliardo França e Mary França; História Meio Ao Contrário- Ana Maria Machado; Bisa Bia Bisa Bel- Ana Maria Machado; A Arca De Noé- Vinícius De Moraes; O Menino Maluquinho- Ziraldo; Ou Isto Ou Aquilo- Cecília Meireles; A Vida Íntima de Laura- Clarice Lispector; O Fantástico Mistério de Feiurinha- Pedro Bandeira; Uma Ideia Toda Azul- Marina Colasanti (BAMBERGER, 1987).

Cecília Meireles teve grande protagonismo para a literatura infantil brasileira. Cecília Benevides de Carvalho Meireles, mais conhecida como Cecília Meireles nasceu em no Rio de Janeiro em 1901, quando já era órfão de pai. A mãe veio a óbito logo quando Cecília Meireles ainda tinha 3 anos de idade, o que causou um trauma imenso na infância daquela menina sonhadora e criativa. Desse modo, Cecília foi criada e conseqüentemente educada, por sua avó materna, uma senhora de nacionalidade portuguesa, no Rio de Janeiro do século XX. Cecília gostava muito de ouvir música e histórias que sua babá lhe contava, esta lhe contava muitas histórias, sobretudo sobre o folclore, o que mais tarde ia inspirar Cecília, chegando até a dar aula sobre o assunto e criada várias obras literárias em vários âmbitos, assim, tendo um contribuição significativa para a criação da literatura brasileira como um todo e em particular no que diz respeito a Literatura Infanto Juvenil, ao lado de grandes escritores como, o poeta Manuel Bandeira, por exemplo.

Cecília Meireles, filha de Carlos Alberto de Carvalho Meireles e de Matilde Benevides Meireles, nasceu no Rio de Janeiro em 7 de novembro de 1901. Órfã de pai aos três meses de idade e de mãe aos três anos, foi criada pela avó materna Jacinta Garcia Benevides. Faleceu em 9 de novembro de 1964 na cidade do Rio de Janeiro. Diplomou-se professora pela Escola Normal do Instituto de Educação do Rio de Janeiro em 1917. No decorrer de sua vida, foi professora no ensino infantil, primário, médio e superior, diretora escolar, jornalista, tradutora e produtora de peças teatrais, conferencista, pesquisadora, poeta, autora de livros para crianças, compositora de cantigas de rodas infantis e fundou e organizou, em 1934, a primeira biblioteca infantil pública brasileira no Pavilhão Mourisco, em Botafogo, Rio de Janeiro. Estreou na literatura brasileira em 1919 com o livro de poemas Espectros, produzindo, em anos posteriores, diversos textos poéticos e obras em prosa. Escreveu ainda livros didáticos e artigos para jornais (LÔBO, 2002, p. 237-247).

Cecília Meireles não empreendeu na educação somente uma contribuição significativa no que diz respeito ao fazer poético e criativo, ela também teve uma participação muito importante na criação de muitos leitores de forma pragmática, criando a primeira biblioteca pública infantil do Brasil, no Rio de Janeiro, episódio histórico e tão importante para a criação de leitores do país, que até então encontrava-se carente de tal espaço. A inauguração do espaço foi realizada no dia 15 de agosto de 1934 e permaneceu em pleno funcionamento até

o ano de 1937, sendo fechada no governo de Getúlio Vargas. A biblioteca era localizada no Pavilhão Mourisco, no bairro Botafogo, e era executas diversas atividades ligadas a música, cinema, cartografia e jogos. A poetisa, além de empreendê-la, teve como foco às crianças também e suas criações literárias, assim produzindo vários textos literários voltados para o público infanto-juvenil.

As Bibliotecas Infantis correspondem a uma necessidade da época, e têm a vantagem não só de permitirem à criança uma enorme variedade de leituras, mas de instruírem os adultos acerca de suas preferências. Pois, pela escolha feita, entre tantos livros postos a sua disposição, a criança revela o seu gosto, as suas tendências, os seus interesses. Compõem-se as Bibliotecas Infantis de todos os livros clássicos, e dos que se vão incorporando a essa coleção. Deviam ser anotadas as preferências das crianças sobre essas leituras, para informação dos que se dedicam ao estudo do assunto (MEIRELES, 1979, p. 111).

A escritora Cecília Meireles julgava delicada a necessidade de atribuir grau moralístico à literatura infantil brasileira, pois segundo ela era necessário atribuir um cunho de liberdade de leitura para as crianças. Ou seja, a fantasia advinda do universo literário precisava estar livre para a imaginação, sem preocupação com questões sociais e políticas, mesmo que engajada. Adim, é possível compreender que a mesma autora assevera que

[...] Costuma-se classificar como Literatura Infantil o que para elas (crianças) se escreve. Seria mais acertado, talvez, assim classificar o que elas leem com utilidade e prazer. Não haveria, pois, uma Literatura Infantil “a priori”, mas “a posteriori” (MEIRELES, 1979, p. 19).

Nesse contexto, o direito a ter acesso à literatura como acesso à arte se constrói por meio das possibilidades de cidadania e direitos plenos. Esse é um direito pleno, porém existe a necessidade de cultivar nas crianças a fantasia de que elas tanto se divertem. Essa habilidade de reconhecer o mundo por um olhar peculiar deve ser mantido, pois

Um livro de literatura infantil é, antes de mais nada, uma obra literária. Nem se deveria consentir que as crianças frequentassem obras insignificantes, para não perderem tempo e prejudicarem seu gosto. Se considerarmos que muitas crianças, ainda hoje, têm na infância o melhor tempo disponível da sua vida; que talvez nunca mais possam ter a liberdade de uma leitura desinteressada, compreenderemos a importância de bem aproveitar essa oportunidade. Se a criança, desde cedo, fosse posta em contato com obras-primas, é possível que sua formação se processasse de modo mais perfeito (MEIRELES, 1979, p. 96).



Cecília Meireles defendia que as bibliotecas eram espaços de fundamental importância, em que deveria ter uma imensa e variada quantidade de livros para o público infantil escolher. Dessa maneira,

As Bibliotecas Infantis correspondem a uma necessidade da época, e têm a vantagem não só de permitirem à criança uma enorme variedade de leituras mas de instruírem os adultos acerca de suas preferências. Pois, pela escolha feita, entre tantos livros postos a sua disposição, a criança revela o seu gosto, as suas tendências, os seus interesses. Compõe-se as Bibliotecas Infantis de todos os livros clássicos, e dos que se vão incorporando a essa coleção. Deviam ser anotadas as preferências das crianças sobre essas leituras, para informação dos que se dedicam ao estudo do assunto (MEIRELES, 1979, p. 111).

Pela autora Cecília Meireles, todo livro é uma obra de arte que precisa ser reconhecido como obra estética. As crianças podem fazer deles uma fonte de fantasia e de contato com a ficção. Esse contato pode resultar em descobertas tais que chegam ao mais significativo da leitura: o encontro entre leitor e texto. É sobre isso que se torna importante discutir, pois a literatura infantil não se resume ao mundo da moral das histórias, mas do reconhecimento do direito ao ato de ler. Desse modo,

Os livros que mais têm durado não dispunham de tamanhos recursos de atração. Neles, era a história, realmente, que seduzia, - sem publicidade, sem cartunagens vistosas, sem os mil recursos tipográficos que hoje solicitam adultos e crianças fascinando-os antes de se declararem, como um amor à primeira vista (MEIRELES, 1979, p. 33).

Embora o conteúdo fosse o fio condutor do livro, esse fato não necessariamente impedia de ter atrativos e fornecer gravuras e imagens. As ilustrações, para Cecília Meireles, como já pontaram, desenvolviam um importante papel na literatura infantil, uma vez que contribuía no estímulo à leitura de livros, também auxiliava em uma melhor compreensão do conteúdo que há no texto escrito e no desenvolvimento da percepção de mundo da criança.

## A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO INTEGRAL DAS CRIANÇAS

É inegável afirmar que a prática da leitura contribui para a formação e desenvolvimento cognitivo das

crianças. A literatura e seus encantos fazem o coerente despertar da visão de mundo dos alunos mesmo no Ensino Infantil e mesmo sendo eles alunos especiais. Fazer o processo inclusivo para alunos significa possibilitar uma criação de mundos diferentes para cada criança em seu desenvolvimento. Preparar, formar e desenvolver o cognitivo dos escolares é a maior pretensão do professor mediador quando propicia um contato com a literatura infantil durante o cotidiano escolar. Trata-se da formação de novos leitores desde os primeiros contatos com a literatura engajada e do processo de inclusão para com alunos que precisam estar envolvidos socialmente. Com essas afirmações, é possível compreender que:

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar e agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não são seus (BRASIL, 1998, p. 143).

Na sociedade contemporânea, a defesa de um processo pedagógico inclusivo é enérgica. Portanto, fazer da literatura infantil mais uma ferramenta para valer a bandeira inclusiva mostra que cotidianamente é possível dar aos alunos especiais a possibilidade de aprender novas culturas através de livros e de despertar a compreensão de mundo e do contato com o outro. Desde quando uma criança ouve uma história contada pelo seu professor, ela já desperta a capacidade de atenção e compreensão do que está sendo ouvido, bem como a lógica das ideias e o interacionismo. A literatura infantil alcança um grau significativo de possibilidades e melhoras no quadro de melhoramento das crianças, uma vez que possibilita desenvolvimento cognitivo e firmamento do vínculo social. Nesse contexto, Martins (2002) esclarece que “define-se inclusão como um movimento conjunto, em que a sociedade também se modifica para atender a diversidade, garantindo os seus direitos, o respeito, possibilitando aos alunos deficientes tornarem-se sujeitos ativos, reflexivos e críticos.” (MARTINS, 2002, p. 7). Se no cotidiano escola é necessário incluir e fazer do aluno um segundo protagonista do ensino-aprendizagem, a Literatura Infantil contribui para isso.

Os escolares aprendem a se tornarem ativos e a refletirem a partir do que estão ouvindo pelo professor mediador. Todo conhecimento passado através das histórias é desenvolvido como forma de despertar do conhecimento do da criança. Na literatura Infantil os livros se apresentam como verdadeiros caminhos para a imaginação, para desenvolver nas crianças aquilo que elas precisam despertar desde cedo: uma visão de mundo tal que a faça refletir dos fatos cotidianos. A moldura do livro, o colorido, as letras as imagens, os enredos das histórias, a moral, tudo contribui para fazer do aluno especial mais participativo e emancipado. Ao trabalhar com as histórias, o professor ajuda a criança a desenvolver sua cognição, sua atenção, sua capacidade lógica e de compreensão dos fatos cotidianos. Ao ouvir a história contada, a criança tende a melhorar sua atenção,

compreensão, pronúncia das palavras, vencendo a dislexia. Diante dessa realidade, é possível asseverar que os problemas de aprendizagem são decorrentes de diversos fatores psicológicos presentes nos alunos.

Portanto, todos esses fatores causam problemas no êxito da aprendizagem. Para isso, o livro, a leitura e a literatura chegam para despertar sabedoria, facilitar o processo de aprendizagem, bem como de contato pleno com o universo da fantasia solta e do saber, abrindo o caminho para a inclusão. Dessa maneira, assevera Abramovich (1991):

Há prazer de folhear um livro, colorido ou branco e preto [...] livros feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade, são, sobretudo, experiências de olhar, de um olhar múltiplo, pois se vê com o olhar do autor e do olhador/leitor, ambos enxergando o mundo e os personagens de modo diferente, conforme percebem o mundo. Saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo, a visão (ABRAMOVICH, 1991, p. 33).

A literatura como a arte da palavra cheia de significados, pode fazer das palavras um novo caminho para a união de pessoas e construção de sentidos. Os alunos ficam prontos para ouvirem atenciosamente histórias e estórias que podem possibilitar-lhes diversos modos de sentidos e de benefícios cognitivos. Nunca um texto literário servirá somente como pretexto. É preciso que o professor o presente como diversão e janela para outros mundos. A vida das crianças fica mais divertida com a ficção das palavras enfeitadas. O livro infantil demonstra e apresenta aos alunos um mundo cheio de surpresas e de descobertas. Destarte, não se pode excluir o texto literário da Educação Infantil, bem como do seu papel inclusivo. Assim, advoga Corsino (2010):

Na educação infantil, o texto literário tem uma função transformadora, pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo e no espaço em que vivem, imaginarem, interagirem com uma linguagem que muitas vezes sai do lugar-comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações (CORSINO, 2010, p. 184).

A Literatura Infantil cria no ouvinte (as crianças), pelo entretenimento, um efeito de construção do ser. O desenvolvimento de uma personalidade e de uma nova maneira de ver o mundo nas suas descobertas. Isso para todas, sem exclusão, embora seja a sala de aula heterogênea. Sempre melhorando os vínculos entre os alunos. É isso que a escola pode propiciar com uma literatura infantil de qualidade. Se bem trabalhada, as histórias infantis podem significar muita diversão, inclusão e aprendizagem. Trata-se de um trabalho efetivo com a leitura e formação coletiva de novos leitores, contribuindo dessa forma com o desenvolvimento cognitivo dos

alunos. Conforme esclarece Bettlheim (2002):

Enquanto diverte as crianças, o conto de fadas esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança (BETTELHEIM, 2002, p. 20).

Tanta contribuição traz a literatura infantil que muito faz para a configuração da personalidade da criança. Seu contato com o mundo exterior através da leitura e do contato com histórias fantásticas deixa claro o resultado de uma intensa literatura de criação pessoal que eleva a construção do ser. Tudo isso se faz no contato com a linguagem. É a partir dela que se constroem mundos diversos. É desses mundos que as crianças tomam posse de retalhos de fatos e constroem o seu mundo próprio. Nessa busca por um letramento sadio da literatura é que a inclusão se efetiva. A linguagem figurada desperta no ouvinte o gosto pelo fictício e pelas possibilidades de interpretar, entender e compreender o imaginário. É na verdade a busca por uma construção do ser a partir do irreal.

Esse contato com a linguagem deixa clara a formação sociointeracionista da criança. Dessa maneira, assevera Vygotsky (1991, p. 30): “A construção da linguagem não é apenas determinada pela maturação biológica do ser humano, ela é influenciada pela vivência e experiência sociocultural do sujeito. É mediada pela qualidade das relações e interações com o meio.” Por isso a inclusão chega pela literatura. Desde cedo, o contato com as narrativas infantis deixa ao bel querer o prazer de ouvir estórias e de construir sua visão de mundo e seu contato pleno com o meio. Pela visão de Vygotsky (1991), “o universo social tem fundamental importância no processo de constituição do sujeito, portanto, a mediação do professor é crucial, nessa mesma constituição”. Assim, se efetiva o protagonismo do docente com a sua contribuição de mediador do conhecimento e do despertar dos escolares para com o universo social. Tais fatos configuram a inclusão em sala de aula, para todos e por todos. É sabido que a linguagem pode se manifestar de diversas formas.

Os gêneros são essas formas em funcionamento social, por isso, é preciso possibilitar uma interação social entre os escolares, é de direito, claro. Desse modo, “há uma dificuldade dos educandos em registrar suas ideias de modo correto e coerente, devendo utilizar como instrumento de aprendizagem escolar e social a linguagem” (GARCIA, 1998, p. 23). Com isso, muitas outras questões são descobertas na sala de aula, habilidades e dificuldades dos alunos. A criatividade é intensificada e cada dia mais os discentes se envolvem com a leitura e com a escrita. As crianças passam a compreender que ler é bom, e acabam despertando o prazer pela leitura, descobrindo outros mundos. Conforme Zardo (2004), “a literatura infantil nas séries iniciais faz

com que os alunos vivenciem histórias, desenvolvendo a criatividade e a imaginação, percebendo com isso as dificuldades dos alunos na escrita”. Portanto, a Literatura Infantil é a porta de entrada para a construção pessoal dos pequenos. O saber que se desperta desde cedo, um saber através das palavras, é bem mais coerente com a evolução cognitiva de cada criança. A linguagem falada ou escrita, até a visual contribui para ativar a cognição e elevar o nível de inteligência de alunos com dificuldades.

Certamente, a necessidade de uma intensificação no processo inclusivo ainda urge providências e coletividade. A integração de todos os alunos e o trabalho com uma Literatura Infantil intensiva deve ser a premissa do processo de atendimentos e cuidados multiespeciais. A realidade em sala de aula especial exige que cada dia mais seja apresentada uma literatura de qualidade para que as crianças possam desenvolver sua personalidade e criar ideias de mundo, porém o ensino significativo deve abranger tanto o aluno de turma regular quanto o aluno especial, visando efetivar a conscientização e o respeito entre os adultos do futuro. Todos num mesmo espaço, compartilhando do mesmo material coerentemente. Martins (2002) comenta que:

O processo de inclusão pressupõe adaptação da instituição para atender as necessidades especiais dos alunos na sala regular, tornando função da escola conciliar o ensino com o trabalho de inclusão, mediante as necessidades significativas do ensino-aprendizagem (MARTINS, 2002, p. 46).

É preciso pôr em prática a Literatura Infantil como uma ferramenta de construção social do ser e de melhorias para fazer da criança um sujeito sem limitação, participativo. A realidade de cada um se faz dentro das possibilidades de leitura de mundo. O objetivo maior desse tipo de literatura é propiciar à criança sua visão de mundo de tal modo que possa ser uma contribuição formadora e humanística. Não se pode deixar de lado o caráter crítico e emancipador da literatura, o que, de fato, desperta na criança a sua vontade de saber e entender a realidade ao seu redor, perguntando, compreendendo, estudando o que acontece socialmente. É assim que se chega à conclusão de que “a literatura possui uma função social de facilitadora da compreensão humana, possui uma função libertadora e que promove uma prática sócio-cognitiva” (ZARDO, 2004, p. 57).

As aulas tornam melhores quando saem da rotina gramatical e de regras diárias. A mudança é notável quando se vê uma aula recheada de histórias, muita leitura, contação de histórias. Tudo muda. Muita atenção, a aula rende. As crianças precisam disso. As crianças especiais precisam usufruir de um ensino de qualidade, com leituras significativas, para que cheguem a melhorar seu grau cognitivo. Uma boa aula de leitura de histórias pode ajudar o aluno a descobrir situações do cotidiano que elevam seu grau cognitivo e sua melhora suas dificuldades de lingual e de interação social “crianças especiais, seja qual for o problema, necessitam de educação,

atenção e ensino diferenciados para poderem desenvolver suas habilidades, e quanto mais cedo for detectado o problema, melhorarem seus resultados." (MARTINS, 2002, p. 34). Já os problemas, podem ser minimizados pelos processos de ensino que são mediados pelo professor. Por isso, a importância de trabalhar a diversidade no ensino.

O meio social propicia às crianças o conhecimento de mundo. Cada uma delas sabe que está vivendo em ambientes complexos, ou pode saber. Para uma melhor desenvoltura com o meio social, o professor mediador deve trabalhar bem diversas formas e fazer valer o conteúdo em sala de aula. A inclusão na escola deve começar em práticas pedagógicas que sejam para todos e por todos. Nunca se deve deixar de lado a valorização de uma Literatura Infantil que ajuda no desenvolvimento cognitivo e no despertar da ideia de mundo e do contato com ele. Vygotsky (1991) assevera que "o universo social tem fundamental importância no processo de constituição do sujeito, portanto, a mediação do professor é crucial, nessa mesma constituição". Destarte, é preciso fazer da Literatura Infantil mais uma forma de inclusão no universo do Atendimento Educacional Especializado, dessa forma haverá a certeza de a inclusão social na Educação Infantil não mais persistirá.

## A LITERATURA INFANTIL E SEU CARÁTER MERCADOLÓGICO

A Literatura Infantil carrega em si a mesma funcionalidade e valor da literatura clássica, ou para adultos. Não pode haver distinção. Acontece que novos olhares se voltaram para a literatura para crianças como uma forma excludente de fazer histórias para quem tem como futuro ser adulto e, justamente por isso, deveria aprender regras morais e a respeitar como é e como não é o ser socialmente, de modo a formular o texto literário como um suporte para ensinar moral e ética somente (SILVA, 2009).

Incrivelmente, essa abordagem da Literatura Infantil não é de hoje, é desde o século XVII que o texto para crianças era tido como algo que precisava somente possibilitar um contato com histórias que falassem sobre um enredo moralístico, isso porque a criança estava num estágio de preparação para a vida adulta; desse modo, ler textos literários não significava entrar em contato com a arte literária, com a estética literária como arte do ser humano. Com isso, o tempo passou e as crianças se tornaram adultas que viam e podem até hoje mesmo ter a literatura como uma obrigação, sem importância, sem graça, etc.

No Brasil, os textos da Literatura infanto-juvenil datam lá do período colonial. Havia uma produção de origem portuguesa, devido à dependência da metrópole. Os contos de fadas, que surgiram na França no século XVII, eram o carro-chefe de leitura infantil. Sempre trazendo uma moral no fim da história, fortaleciam o entendimento das pessoas de que criança não tinha uma forte capacidade de raciocínio, por isso não era preciso

diversificar o papel dos textos literários para elas, pois eram pequenas, tinham mais eram de aprender com as morais ou lições de vida para quando se tornarem adultas.

O Brasil começou com obras pedagógicas adaptadas das portuguesas, e Literatura Infantil mesmo foi um marco formalizado com Monteiro Lobato, já no século XX. Suas histórias fantásticas se espalhavam pelo país e o fez o primeiro escritor brasileiro de Literatura Infantil reconhecido (SILVA, 2009).

Em termos de receptividade, a literatura aqui em questão foi reconhecida e utilizada como instrumento pedagógico. Sendo sempre um ponto de partida para estudos gramaticais, de regras e de exploração da sintaxe; o valor pedagógico escondia o peso estético literário que havia na Literatura Infantil.

Nos dias de hoje, as escolas ainda mantêm esse tipo de arte como um suporte para aprender a ler e a escrever, porém compreendendo o ato da leitura como um simples ato de decodificação das palavras, formando frases. Trata-se de um processo que estanca na leitura como decodificação, sem entendimento do contexto e de outras possibilidades de interpretar e de se valer da estética literária como fonte artística da palavra carregada de significados (ABRAMOVICH, 1991).

Por outro lado, também, o cunho mercadológico leva a compreender como a venda de livros de Literatura Infantil está muito ligada ao andamento do mercado. Sendo uma produção em massa, obedece coerentemente à lei da oferta e da procura, o que não ocorre com os clássicos, porque são reproduzidos muitos por serem bastante lidos e explorados esteticamente como arte literária. Nas escolas, os livros infantis são tidos como material pedagógico para ensinar a ler, sem preocupação de despertar nos alunos o prazer pela leitura e, coerentemente, pôr em prática o caráter humanizador que tem a literatura para as pessoas; isso é preocupante, pois a Literatura Infantil não pode deixar de ter seu valor artístico e literário possibilitando assim uma leitura prazerosa e contribuindo com a formação de novos leitores.

Esse tipo de literatura precisa estar voltado para a humanização dos educandos, pois eles também são humanos e passam por questões que todos nós sentimos: alegria, tristeza, surpresas, etc. O direito de acesso e de conhecimento da literatura como arte estética, arte do ser humano é pleno e remete a saber mais sobre si e sobre o mundo que existe a partir do que foi lido. É que quando a criança lê de forma prazerosa, ela também passa por catarse e aprende que a leitura não é mera decodificação, mas um reflexo da arte sobre a vida e um direito pleno de se libertar dos dramas da realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, a Literatura Infantil é, de fato, significativa no processo pedagógico e pode muito contribuir com a formação integral dos alunos, basta que o professor saiba trabalhar e procure diversas formas de atividades interativas que engaje e chame a atenção dos educandos. Ela melhora na cognição e formação integral das crianças, bem como na visão de mundo que lhes é apresentada. É visando a uma educação inclusiva e emancipadora que se deve empregar diariamente a literatura cada dia mais intensa nas aulas, pois dessa forma a busca por uma educação significativa e igualitária culminará significativamente.

Sendo assim, assegura-se ser essencial o educador dispor de textos e livros literários na educação que se é dada logo na infância de tal forma a proporcionar o trabalho com a linguagem oral e redigida; dando margem a ampliação do conhecimento pelo educando acerca da diversidade de escritos que se fazem presente no meio social; proporcionando o desenvolvimento cognitivo, afetivo e passional do aluno, igual ao desenvolvimento da comunicabilidade e composição de bons hábitos de leitura. Para tanto, é preciso que a ação do educador seja amparada por “intencionalidades”, com o intuito de que alunos executem atividades propostas com sentido e sejam integrantes do processo e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosura e Bobices**. Edit. Scipione 2º Ed. São Paulo 1991.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Cultrix, 1977.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Ática, 1987.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. De Arlene Caetano. 19. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- BRASIL. Ministério da educação e do desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF, 1998.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria de Educação Fundamental**. Conhecimento de Mundo - Referencial curricular nacional para a educação infantil. V. III. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- CORSINO, Patrícia. **Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações**. In: BRASIL. **Ministério da educação e do desporto**. Coleção Explorando o Ensino; v. 20 **Literatura: ensino fundamental**. Brasília, DF,



2010. BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.
- COSTA, Maria da Piedade Resende da. **Alfabetização para deficientes mentais**. São Paulo: EDICON, 1989.
- GARCIA, Cássia Leslie. **De olho no futuro**: Português. 1º grau/ Garcia, Cavequia, Almeida. São Paulo: Quinteto Editorial, 1998.
- LÔBO, Yolanda Lima. **Cecília Benevides de Carvalho Meireles**. In: FÁVARO, Maria de Lourdes; BRITTO, Jader de Medeiros. **Dicionário de Educadores no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.
- MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **A inclusão do portador da síndrome de Down: o que pensam os educadores?** Rio Grande do Norte: EDUFRN, 2002.
- MEIRELES, Cecília. **O livro da solidão**. In: Projeto Releituras. Disponível em: <[http://www.releituras.com/cmeireles\\_menu.asp](http://www.releituras.com/cmeireles_menu.asp)>. Acesso em: 26 de jan. 2021.
- MEIRELLES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. São Paulo: Summus, 1979.
- SILVA, Aline Luiza da. **Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade**. REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM. v. 2 - n. 2 - jul/dez - 2009.
- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- YUNES, Eliana; PONDÉ. **Leitura e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD, 1988.